

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ  
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM MÚSICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM PERFORMANCE MUSICAL

EVILNEI LEITE MOURA

O ENSINO DO FAGOTE NO BRASIL PARA JOVENS DE 10 A 14 ANOS

CURITIBA  
2022

EVILNEI LEITE MOURA

O ENSINO DO FAGOTE NO BRASIL PARA JOVENS DE 10 A 14 ANOS

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-graduação Lato Sensu - *Especialização em Performance Musical* da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus de Curitiba I - EMBAP - Escola de Música e Belas Artes do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Performance Musical.

Orientador: Prof. Dr. Jamil Mamedio Bark.

CURITIBA  
2022

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as características e dificuldades do ensino do fagote no Brasil para adolescentes de 10 a 14 anos de idade, a partir das observações adquiridas da minha experiência como professor no projeto Musicarium em Joinville/SC. Sugere métodos e mecanismos para facilitar o aprendizado do fagote. Como o tema é ainda pouco abordado nas pesquisas e estudos no Brasil, o trabalho assume um caráter inédito. Entre os elementos da iniciação no fagote, estão indicadas: questões físicas dos alunos e dimensões do instrumento para cada caso, montagem, desmontagem, as partes e higienização do instrumento, orientações sobre a posição corporal, respiração e embocadura ideal para o aluno. Também insere apontamentos sobre as ferramentas necessárias e passos para a montagem e raspagem das palhetas, bem como as medidas padrões. Na sequência, apresenta sugestão de repertório adequado para cada nível, priorizando a produção nacional, e métodos para o desenvolvimento da técnica. Esses elementos e sua aplicação correta foram avaliados através da experiência adquirida como professor do Projeto Musicarium. Dessa experiência foi possível destacar significativas conclusões. A escassez de material didático nacional para o ensino do fagote para crianças e adolescentes reflete a importância deste trabalho.

Palavras-chave: Fagote, Ensino do Fagote, Repertório, Adolescentes, Palheta Dupla.

## **ABSTRACT**

The present research aims to show the characteristics and difficulties of bassoon teaching in Brazil for adolescents from 10 to 14 years old, from the observations acquired from my experience as a teacher in the Musicarium project. It suggests methods and mechanisms to facilitate the learning process of the bassoon. As the theme is not sufficiently approached in researches and studies in Brazil yet, this research has an unprecedented character. Among the beginning elements on the bassoon, are indicated: physical issues of the students and dimensions of the instrument for each case, assembling- disassembling the parts, and cleaning of the instrument, guidelines on body position, breathing and embouchure ideal for the student. It also inserts notes about the necessary tools and steps for assembling and scraping the reeds, as well as the standard measures. In the sequence, it presents a suggestion of adequate repertoire for each level, prioritizing the national repertoire, and methods for technical development. These elements and their correct application were evaluated through the experience acquired as a teacher at Musicarium Project. From this experience, it was possible to highlight significant conclusions. The scarcity of national pedagogical material for teaching the bassoon to children and adolescents reflects the importance of this paper.

**Keywords:** Bassoon, Bassoon Teaching, Repertoire, Adolescents, Double-Reed.

## **Introdução**

O fagote, instrumento mais grave da família das madeiras, utiliza palheta dupla, e apresenta dedilhado próprio de significativa complexidade. Devido a essas características, poucos alunos iniciam os estudos musicais no fagote. Geralmente o estudante escolhe o fagote após já ter um primeiro contato com outro instrumento de sopro. Por outro lado, as escolas de música no Brasil possuem pouca disponibilidade financeira para investir na compra de um fagote, pois trata-se de um instrumento de elevado custo. Em adição a isso, há pouca divulgação do instrumento nas escolas, academias e conservatórios de música, no Brasil o grande divulgador do fagote foi o professor Noel Devos.

Noel Devos 1929-2018, francês, naturalizado cidadão brasileiro e considerado um dos mais importantes fagotistas do Brasil, conquistou o primeiro lugar no concurso de Paris, segundo lugar no Concurso Internacional de Genebra em 1957. Foi fundador do curso de fagote nas universidades Brasileiras. Lecionou na Escola de Música Villa-Lobos e na UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente muitos de seus alunos lecionam em universidades no Brasil e no exterior.

O Musicarium iniciou seus trabalhos em 2017 como um centro para formação profissional de musicistas de excelência. Seu objetivo é ensinar música a partir dos 4 anos de idade, formando profissionais de alta performance para integrar orquestras.

Para o início do estudo do fagote padrão, a altura ideal para uma criança é em torno de 1,50m. É necessário que a mão esquerda consiga cobrir os orifícios do tenor. Caso o aluno não tenha a estatura adequada para o fagote padrão, pode-se iniciar os estudos pelo fagotino: que é um fagote menor, com extensão de uma oitava mais aguda.

Como o fagote é um instrumento que faz uso de palheta dupla, torna-se necessário o aprendizado da construção e raspagem da palheta por parte do aluno. Também esse aprendizado vem a evitar qualquer dependência do aluno em utilizar as palhetas do professor. Busca-se desenvolver a técnica de construção e raspagem de palheta concomitantemente com o desenvolvimento do instrumento.

A construção do instrumento acontece em vários países, porém está mais solidificada na Alemanha, França e Estados Unidos. No Brasil existe um único fabricante, Hary Schweiser, residente em Brasília.

O repertório que começa mais simples e menos desafiador para o aluno iniciante, ganha gradativamente maior ênfase conforme o desenvolvimento do aluno quando as particularidades técnicas apresentam maior dificuldade.

Para as aulas ministradas durante o período de 2018 a 2021 no Musicarium foram utilizados materiais para o ensino do fagote que proporcionaram aos alunos já no seu primeiro ano de estudo do instrumento noções de: ritmo, dinâmica, fraseado musical, montagem e raspagem das palhetas e repertório de obras brasileiras. SENDO ASSIM, o material didático nacional para o ensino do fagote para crianças revelou-se importantíssimo dentro deste trabalho.

## **1. Experiência como professor de fagote**

O projeto visa a formação de uma orquestra infanto-juvenil, o curso de fagote para crianças representava um desafio, e foi necessário elaborar um plano de ensino. Durante a elaboração do plano observou-se a carência de materiais para a iniciação infantil no fagote.

Normalmente, para adultos, parte-se dos fundamentos da performance no instrumento: postura, respiração, apoio diafragmático, embocadura, entre outros. No caso de aulas para crianças, observou-se maior facilidade em tratar da sonoridade, articulação, espectro dinâmico, afinação e vibrato, fazendo uso de vários exercícios sobre escalas e arpejos. Os exercícios dentro da tonalidade concretizam os fundamentos acima mencionados.

O repertório que começa mais simples e menos desafiador para o aluno iniciante, ganha gradativamente maior ênfase conforme o desenvolvimento do aluno quando as particularidades técnicas apresentam maior solidez.

Como o fagote é um instrumento que faz uso de palheta dupla, torna-se necessário o aprendizado da construção e raspagem da palheta por parte do aluno. Também esse aprendizado vem a evitar qualquer dependência do aluno em utilizar as palhetas do professor. Busca-se desenvolver a técnica de construção e raspagem de palheta concomitantemente com o desenvolvimento do instrumento.

## **2. Iniciação no fagote – primeiras abordagens**

O fagote moderno tamanho adulto tem geralmente 1,34m de comprimento e é composto por seis partes principais: Campana, Baixo, Tenor, Bota, Bocal (Tudel) e Palheta.

Para iniciantes no fagote, é importante observar as seguintes condições: levando-se em conta o padrão das crianças brasileiras comuns, provavelmente os atributos mais limitantes sejam a altura e mãos grandes o suficiente para cobrir os orifícios do fagote. O fagote tem geralmente a altura de 1,34m.

A altura ideal da criança para iniciar os estudos no instrumento é de no mínimo 1,50m de altura. Com relação à forma da mão, quando essa é muito pequena e não cobre os orifícios do fagote da mão esquerda, atualmente existe a empresa (Fox) que fabrica chaves de platô para esses orifícios.

Normalmente todo aluno iniciante no fagote inicia com fundamentos da performance no instrumento: postura, respiração, apoio e embocadura. Em um momento posterior, são trabalhados sonoridade, articulação, espectro dinâmico, afinação e vibrato.

## **2.1 Abordagens práticas comuns**

O ensino faz parte dos seguintes ensinamentos práticos:

Montagem do fagote: Considerando os altos custos para a aquisição de um fagote, é fundamental que haja uma manutenção freqüente e criteriosa. Também são necessários atenção e cuidado nos momentos de montagem e desmontagem do instrumento. O corpo do fagote é sensível à variação de umidade e temperatura. Essas variações podem causar empenamento nas junções e dificultar a montagem do instrumento.

Durante a montagem do instrumento, caso apresente dificuldade nas junções, deve-se utilizar lubrificante para as cortiças. Em hipótese alguma, forçar as chaves do instrumento para que ele encaixe.

A montagem deve seguir os itens abaixo:

- Inserir a junção do Tenor na bota (orifício menor até que chegue ao fim);
- Inserir a junção do baixo na bota, com cuidado para que as chaves Eb e C# não entrem em contato com o tenor;
- Pressionar a chave Bb e juntar a campana com o baixo;
- Inserir o apoio de mão no suporte adequado;
- Com o bocal, aplicar uma leve camada de lubrificante na cortiça, e verificar se a chave de oitava do tenor está aberta. Introduzir o tudel;

Para desmontar o fagote após a utilização, realizar o processo inverso, lembrando sempre de fazer a limpeza dos tubos.

Higiene do Instrumento: Na higiene do instrumento, após a utilização do mesmo, é indispensável utilizar um pano de seda (Fig.1) para eliminar a umidade do Tenor e da Bota a fim de preservar a madeira.

Para um bom funcionamento do instrumento além da higiene interna mencionada, é importante verificar com frequência a necessidade de reparos/manutenção na parte externa, como sapatilhas e molas, e principalmente vedação, pelo menos uma vez ao ano. Isso impactará diretamente no aproveitamento e desenvolvimento do aprendizado do aluno.

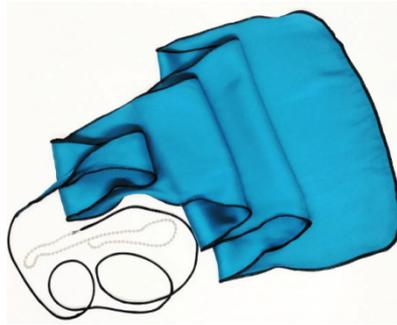


FIGURA 1: Limpador para a higiene interna do instrumento.

Para limpeza do bocal (tudel) é recomendado utilizar o pano de seda (Fig.1) e mensalmente lavar com água e sabão neutro a parte interna do bocal, utilizando uma escova flexível (Fig. 2).



FIGURA 2: Limpador escova flexível.

Na bota do fagote existe um recipiente de metal (Fig. 3) que é vedado com uma junta de material sintético. A Função deste recipiente é armazenar a saliva e proteger a madeira do contato com a umidade. Esta peça deve ser retirada periodicamente para limpeza.

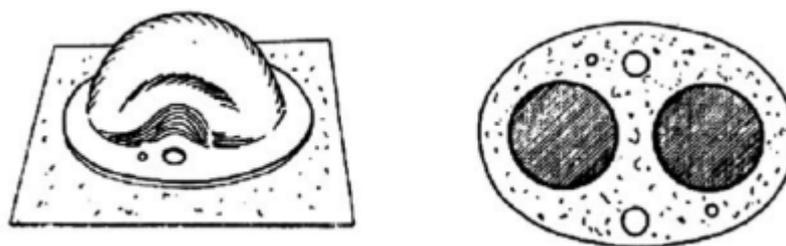


FIGURA 3: Recipiente de metal na Bota do fagote.

Posição Corporal: Ao segurar o fagote é fundamental manter a postura correta, ou seja, com a coluna ereta. O Fagote não pode ser sustentado apenas pelas mãos do aluno, por isso se utiliza a correia de apoio. As mais comuns são: correia de pescoço, correia de assento que é presa na base da bota do fagote.

A correia e o tudel devem ser regulados de forma que a palheta entre naturalmente à boca (aproximadamente 90°). Os ombros devem ser mantidos sempre na mesma altura e da forma mais relaxada possível. O sentimento é que o fagote venha até o músico, e não o músico que busque o fagote.

No caso de uma criança aprendiz, é fundamental repetir essas etapas para evitar problemas graves de postura no futuro.

Respiração / Apoio Diafragma: Para o aluno estudante de fagote é imprescindível a realização de exercícios respiratórios como rotina diária com o instrumento. A respiração com o apoio do diafragma, quando praticada como parte de uma rotina diária de estudos, traz melhorias como: sonoridade, controle, afinação e resistência, entre outros. Alguns iniciantes no fagote apresentam dificuldade respiratória, chegando a relatar tontura ao fazer exercícios lentos ou ao tocar longos trechos utilizando a dinâmica forte. A respiração é o combustível para a execução da música.

Existem exercícios e aparelhos que auxiliam o estudante de instrumento de sopro a obter eficiência em seus estudos de respiração. Estes aparelhos são pouco comentados nos métodos de fagote.

Um dos aparelhos é o "Respirom" (Fig. 4), que possui três esferas para visualizar o progresso nos exercícios. Os exercícios podem ser realizados na seguinte ordem:

- 1- Fazer uma tomada de ar de maneira que suba uma esfera de cada vez. Assim que as três estiverem no topo, sustentar o máximo de tempo possível. Isso fortalecerá a musculatura do diafragma, tendo maior controle sobre a pressão do ar.



FIGURA 4: Respirom

Embocadura: Esse tópico é muito importante para a emissão do som, pois, vários alunos iniciantes no instrumento acabam apertando excessivamente os lábios, o que gera um som “espremido” e sem projeção. Esta pressão excessiva dos lábios impede a vibração da palheta. A musculatura dos lábios deve ser levemente pressionada na palheta. O controle ideal da musculatura para emissão de todas as notas no fagote é um desafio para o iniciante, pois cada oitava do instrumento exige uma pressão micro muscular diferente dos lábios.

Além da embocadura adequada, os alunos devem desenvolver o controle do diafragma, que é utilizado para aumentar e direcionar a pressão do ar. A pressão do ar é um aspecto muito importante conforme mencionado no tópico acima Respiração / Apoio Diafragma.

### **3. Confeção e Raspagem das Palhetas**

A escassez de fontes bibliográficas sobre a confecção de palhetas torna necessária a organização de aulas práticas e a atualização de métodos sobre o tema. Esta prática é constante da profissão; o fagotista se mantém em constante aprimoramento sobre materiais, medidas e processos de confecção.

A raspagem correta da palheta favorece a qualidade sonora além de facilitar a emissão, articulação, aprimorando a performance e interpretação. É importante tentar manter, tanto para montagem como para a raspagem, uma seqüência padrão nas etapas.

A seguir, encontra-se o passo a passo como modelo de montagem (Item 3.1) e raspagem (Item 3.2) das palhetas.

Ferramentas necessárias: Mandril, Alicates, Faca, Estilete, Lima, Régua, Lixa d'água, Lixa diamantada, Secador de palhetas, Guilhotina e Modelador (caso a cana seja moldada não será necessário utilizar).

### **3.1 Passo a passo da montagem da palheta a partir de canas já moldadas**

Inserir a cana em um recipiente com água por 15 minutos;

Ajustar o tamanho do tubo para 28mm;

Cortar aproximadamente 1 metro de linha de tricô;

Dobrar a cana ao meio e colocar o arame nº1 (próximo à lâmina);

Com o estilete fazer cortes no tubo, isso facilitará a introdução do mandril;

Enrolar a linha em volta do tubo e pressionar um pouco mais quando estiver com a linha próximo à lâmina;

Introduzir o mandril em leves movimentos giratórios de um lado para outro;

Com o alicate, moldar o tubo (arredondar a parte da cana com a casca) e retirar a linha;

Colocar o arame nº2 no sentido oposto do primeiro arame conforme medidas contidas na imagem ilustrativa (Fig.5);

Colocar o terceiro arame a 0,6 mm do fundo e aparar as pontas de todos os demais.

A montagem da palheta está concluída. Em seguida, colocar no secador e deixar aproximadamente 24 horas descansando.

Após este período de descanso, reapertar os arames.

Passar cola plástica do arame nº2 até o final do tubo;

Para finalizar a montagem da palheta, colocar o termo retrátil a partir do arame nº2 até o final do tubo.

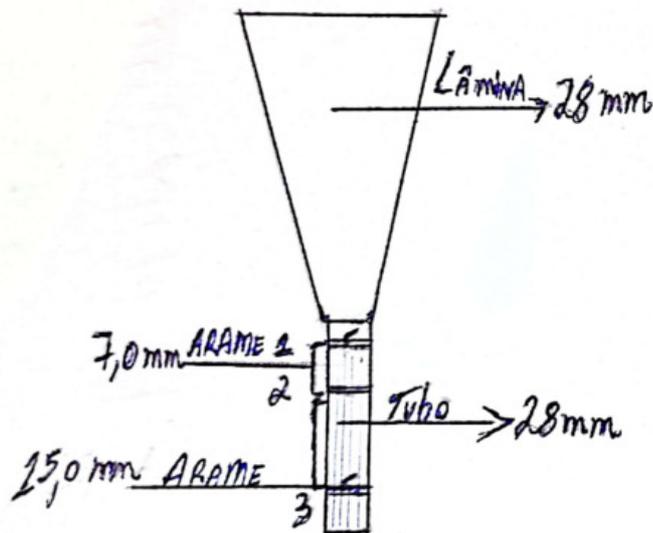


FIGURA 5: Medidas padrão da palheta.

### 3.2 Passo a passo sobre a raspagem da palheta

- Inserir a ponta da palheta em um recipiente com água por 1 minuto;
- Cortar a ponta da palheta deixando a lâmina com 28mm de tamanho;
- Utilizar a lixa diamantada para raspar a ponta (Fig. 6), na diagonal direita e esquerda;
- Utilizar lixa d'água nos dois cantos da palheta, do meio para a ponta, até tirar os riscos da lixa diamantada conforme a (Fig. 6);
- Passar a faca nas laterais da palheta para que não fique rígida;
- Para fazer o colarinho, utilizar a faca e finalizar com a lixa d'água;
- Passar a lixa d'água em toda palheta sem apertar excessivamente a fim de tirar todos riscos que a lâmina da faca deixou;
- Experimentar a palheta no fagote;
- Colocar a palheta no secador e descansar por 1 dia;
- Após 1 dia de descanso da palheta, experimentar e, caso esteja rígida, passar a lixa nos cantos da palheta, do meio até o colarinho;
- Para finalizar, caso o som esteja claro, dobre a lixa ao meio e passe dentro da palheta, 3 vezes: isso fará escurecer um pouco o som.

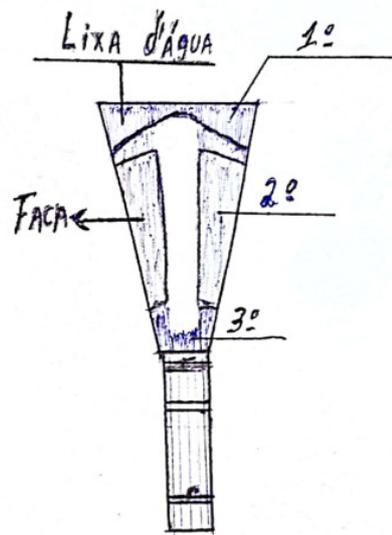


FIGURA 6:Raspagem da palheta.

#### 4. Bibliografia básica / métodos para a iniciação no fagote

Para a iniciação no fagote, existem métodos tradicionais de Ludwig Milde, dividido em dois livros, porém o mais utilizado é o Método Prático para o Fagote de Julius Weissenborn. Este material foi o mais utilizado no Musicarium pois nele os alunos iniciantes trabalham: Dedilhado, embocadura, sonoridade, respiração e articulação.

Conforme o desenvolvimento do aluno são utilizados outros materiais não só para o aprimoramento do dedilhado e interpretação musical, mas para desenvolvimento mais profundo é utilizado o Método Milde, que é dividido em dois livros. Este método trabalha qualidade do som, preparação corporal, aprimoramento do dedilhado. É trabalhado também com o aluno parte do repertório que a Orquestra Infante Juvenil.

Para que o aluno iniciante no fagote tenha um bom rendimento nos estudos é importante que o mesmo tenha bom material: palheta, e um instrumento bom.

##### 4.1 Repertório brasileiro para a iniciação no fagote

O repertório de música brasileira para fagote foi escrito por diversos compositores, que produziram repertório relativamente extenso para música de câmara, para diversas formações duos, trios, quartetos e quintetos.

Entre os compositores brasileiros que produziram repertório para fagote, destacam-se Osvaldo Lacerda, Francisco Mignone, Heitor Villa-Lobos, Cláudio Santoro, Ernst Mahle e Alceo Bocchino entre outros. Observa-se, no entanto, que, para os alunos iniciantes no fagote o repertório nacional é escasso. As obras em geral apresentam grau de dificuldade técnica e musical elevado, inviabilizando a execução por um aluno iniciante. Esta lacuna na produção nacional é preenchida atualmente por arranjos de obras famosas e facilitadas escritos por arranjadores estrangeiros. Para que o aluno possa executar as obras do repertório nacional, é possível partir desses arranjos, e com o desenvolvimento do estudo, o aluno pode ir avançando progressivamente para obras com níveis de exigências técnicas e musicais que contenham maior dificuldade.

Estão indicados a seguir alguns compositores brasileiros de destaque na produção de repertório para alunos iniciantes no fagote.

Ernst Mahle (1929 -) compositor, maestro e educador, seu trabalho de composição se destaca por ser didático. Compôs as Dez Melodias de Cecília, as quais têm um nível técnico recomendado para alunos iniciantes no fagote. O estudo dessas obras possibilita ao aluno um desenvolvimento significativo da técnica do instrumento, bem como das habilidades musicais.

Francisco Mignone (1897 – 1986) compositor, pianista e maestro, ele escreveu a obra Concertino para fagote e orquestra de câmara, a qual dedicou a Noel Devos. Além desta obra compôs para Noel Devos, as 16 Valsas para fagote solo, as quais se tornaram parte do repertório de formação de todos fagotistas brasileiros por utilizar toda a tessitura do fagote e ter um nível técnico musical bem mesclado, desde o intermediário até o avançado.

Osvaldo Lacerda (1927 – 2011) compositor e pianista, professor e escritor, escreveu para fagote solo, duos, trios, quintetos e solos com orquestra. Suas composições para fagote são apreciadas no Brasil, pois abrangem os níveis básico, intermediário e avançado do ensino do fagote.

## **Conclusão**

A iniciação no fagote no Brasil para Jovens é um tema pouco desenvolvido e que necessita de mais pesquisa. Este trabalho busca destacar essa lacuna, e auxiliar os docentes que se deparam com crianças e adolescentes interessados no estudo do fagote. Ainda hoje se utilizam métodos e materiais importados para esse aprendizado.

A presente pesquisa aponta direções iniciais na abordagem desse tema, e parte das observações efetuadas da experiência como professor no projeto Musicarium. Dessa experiência, surgiu uma metodologia para o melhor desenvolvimento das técnicas e aprendizado dos alunos.

Os desafios de todos que iniciam os estudos no fagote são: a literatura para o instrumento: métodos e repertório, organização na rotina de estudos e montagem / raspagem das palhetas.

No Musicarium os alunos iniciantes no instrumento utilizam o fagote da instituição e são incentivados a adquirir seus próprios instrumentos conforme a evolução do aprendizado.

No período das aulas ministradas entre 2018 a 2021, os alunos iniciantes que apresentavam maior dificuldade técnica no fagote, geralmente criavam uma dependência de estudar somente com o professor durante a aula, não havia uma organização da rotina de estudos cabendo ao docente adaptar mudanças. A falta de material adequado para crianças fez com que o professor criasse seu próprio material, aprimorando a interpretação, expressividade e dedilhado procurando sempre trazer o melhor resultado para o aluno. Ao final de cada aula, questionou-se os alunos quanto aos exercícios desenvolvidos em classe- não somente ao que se refere à técnica do instrumento, mas respiração, emissão do som (palheta) – e os mesmos relataram que tinham sentido notório avanço. Ao realizarem os exercícios de respiração, a emissão do som tornou-se mais fácil. Adicionalmente, tocando junto com o professor exercícios lentos de escalas, eles eliminavam as dificuldades técnicas do instrumento, especialmente aquelas relativas ao dedilhado, melhorando também a postura corporal e consequentemente tendo um notório resultado na performance. Também foi observado que, no caso dos alunos que apresentavam facilidade, o docente pôde elevar o nível técnico e musical dos estudos com prática de conjunto. Nesses casos, adotaram-se várias estratégias para o mesmo não perder o interesse, como: tocar junto com o aluno alguma peça de repertório mais adiantado e incentivá-lo a alcançar os andamentos propostos na obra com o auxílio do metrônomo ou com a participação do piano, introduzindo o mesmo à música de câmara.

O tamanho do instrumento na iniciação do aluno representou um fato importante, pois apresentou a dificuldade do dedilhado do fagote. O tamanho do fagote (1,34m) impôs uma altura mínima ideal da criança para iniciar os estudos no instrumento de no mínimo 1,50m. Aliada a esta exigência, ocorreu a dificuldade para cobrir todos os orifícios completamente da mão esquerda por parte de alguns alunos. Para solucionar essa problemática, alguns fagotes apresentavam chaves de platô para o 3º dedo da mão esquerda.

Este trabalho não esgota a pesquisa sobre o tema do ensino do fagote para crianças. Serve para estimular a pesquisa com a possibilidade de ser elaborado um mapeamento de obras brasileiras para a iniciação no fagote, abordando não só as obras solos ou camerísticas, mas também as melodias em que se destaca o fagote na música orquestral sinfônica brasileira.

## Referências

ALÍPIO, Alisson.; SCARDUELLI, Fabio.; RIBEIRO, Felipe de Almeida. *Manual para Normalização de Dissertações*. Versão 03/04/2021. Disponível em: <http://ppgmus.unespar.edu.br/normalizacao.pdf> Acesso em: 10 feb. 2022

ANDRADE, Mario de. *Ensaio sobre a música Brasileira*. São Paulo: Martins, 1962.  
\_\_\_\_\_. *Pequena História da música*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

DEVOS, Noel. *A respiração. Capítulo 4*. 1966. Disponível em: [http://www.haryschweizer.com.br/Textos/DEVOS\\_4\\_respiracao.htm](http://www.haryschweizer.com.br/Textos/DEVOS_4_respiracao.htm) Acesso em: 20 out. 2021.

DEVOS, Noel. *Origem e Evolução Técnica do Fagote*. Capítulo 1. 1966. Disponível em: [http://www.haryschweizer.com.br/Textos/DEVOS\\_1\\_origem.htm](http://www.haryschweizer.com.br/Textos/DEVOS_1_origem.htm) .Acesso em: 16 nov. 2021.

DIAS, Diana Raquel da Silva. *Uma nova abordagem no ensino da iniciação de fagote*. 2014. Tese (Mestrado em Ensino da Música) – Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Artes Aplicadas. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/2692>. Acesso em: 06 jun 2021.

DONALD, Grout. *História da música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 1988

DUPRAT, Régis. *Enciclopédia da música brasileira erudita*. São Paulo: Art Editora: Publifolha, 2000.

FAGERLANDE, Aloysio. *Uma Pequena História do Fagote No Brasil*. Disponível em: [https://www.haryschweizer.com.br/Textos/fagote\\_brasileiro.htm](https://www.haryschweizer.com.br/Textos/fagote_brasileiro.htm). Acesso em: 16 ago. 2021.

FORMIGA, Francisco de Assis. *A Busca de um Padrão de Medidas Externas para o Sistema (HECKEL) Alemão*. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/33209>. Acesso em: 05 out. 2021

GIAMPIERI, Alamiro. *Método progressivo: per fagotto*. Milano: Ricordi, 1949.

GRILFITS, Paul. *Enciclopédia da música do século XX*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KLÜTSCH, Georg. *Bassoon Fundamentals~Basisübungen Für Fagott: A Guide to Effective Practice~eine Anleitung Zum Effektiven*. Üben. Schott, 2003.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *A Presença da Música na Educação Infantil*. Belo Horizonte. 2010. Tese (Doutorado em Educação Musical) – Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8FNPNT/1/tese\\_apresenada\\_m\\_sica\\_na\\_educacao\\_infantil\\_entre\\_o\\_discurso\\_oficial\\_e\\_a\\_pratica.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8FNPNT/1/tese_apresenada_m_sica_na_educacao_infantil_entre_o_discurso_oficial_e_a_pratica.pdf) .Acesso em: 01 mar. 2022

MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. 5.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MILDE, Ludwig. *Studien über Tonleiter- und Akkordzerlegungen für Fagott = Studies on scales and broken chords for bassoon = Etudes sur les gammes et les arpeges pour basson, Opus 24*. Warngau: Accolade, 2013.

NASCIMENTO, Amarildo Coelho do. *A Respiração Para Tocar Instrumentos de Sopro*. Disponível em: <http://amarildonascimento.com.br/artigos/RESPIRACAO.pdf> Acesso em: 15 mai 2021.

NEVES, José Maria. *Música contemporânea Brasileira*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1984.

SADIE, Stanley (Ed.). *The New Grove dictionary of music and musicians*. 6 ed. London: Macmillan, 1980

STEWART, Lawrence J. *Music Director's Guide To Teaching Bassoon Students* - Northeastern Music Publications, Inc. 20, maio 2017.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

WEISSENBORN, Julius, and W. F. Amprosio. *Practical Method for the Bassoon: Including 'Fifty Advanced Studies'*. New York, NY: Carl Fischer, 1941.

WISNIK, José Miguel. *O Nacional e o popular na cultura brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1983

ZAHAR, Jorge (Ed.). *Dicionário de Música Zahar*. São Paulo: Zahar Editores, 1985